

# Crise política: Eanes inicia nova fase de desfecho incerto (e perigoso)



Um novo e grave factor da crise política foi aduzido ontem, cerca das 20 e 30 horas, pelo Presidente da República ao consumir a exoneração de Mário Soares como Primeiro-Ministro. A decisão presidencial que contraria o parecer da maioria do Conselho da Revolução foi tomada em sintonia com alguns dos seus colaboradores mais próximos e mereceu de imediato uma reacção firme do Partido Socialista que saiu em apoio do seu secretário-geral.

A maior controvérsia centrou-se à partida em torno das consequências da exoneração em termos de cessação das funções do chefe do Governo e dos seus ministros.

Eanes, confrontado na manhã de ontem com uma polémica entrevista de Almeida Santos ao «Diário de Notícias», em que defendia que com a exoneração cessam automaticamente as funções do Governo criando-se um vazio se não houver alternativa imediata, consultou um grupo de constitucionalistas durante a tarde de ontem, avançando depois para a exoneração. Mas a própria opinião dos constitucionalistas ouvidos mereceu numerosas contestações.

Mário Soares declarou entretanto que nunca faria nada que se parecesse com obstrução, o que leva a crer que continuará a despachar os assuntos correntes até ao momento da sua exoneração ser publicada no «Diário da República». Todos os ministros e secretários de Estado do PS se solidarizam com Mário Soares cessando funções.

De qualquer modo o compasso de espera será curto, o que coloca a

interrogação: que alternativa tem Eanes na manga? Circulos presidenciais e «presidencialistas» falam de há tempos numa solução que no máximo duraria uma semana a pôr em funcionamento. E avançam, como o «DL» revelou, que será um Governo civil em que, tal como também anunciamos, o nome de Vitorino Magalhães Godinho aparece à cabeça.

Outros nomes indicados: Valente de Oliveira (um dos participantes no recente colóquio na Casa de Mateus), — Obras Pùblicas; António Martins — Transportes; Manuel Lucena — Trabalho; Medeiros Ferreira — Negócios Estrangeiros; António Barreto — Agricultura; Mota Pinto — Justiça; Jacinto Nunes — Finanças; Henrique Granadeiro — Administração Interna. Maria de Lourdes Pintassilgo foi outro nome indicado, mas tanto quanto sabemos recusou o convite que lhe foi dirigido.

Este Governo, destinado a gerir os assuntos correntes até à realização de eleições, necessitará, de qualquer modo, da aprovação da Assembleia da República, sendo duvidoso que a consiga. Neste caso, diz-se, uma segunda alternativa com Firmino Miguel poderia então tomar forma.

Mas o que pensam os partidos de uma tal solução? Isto o que Eanes tenta hoje averiguar ao começar por receber esta manhã uma delegação do Partido Socialista chefiada por Mário Soares, seguindo-se esta tarde o CDS (16 horas), o PSD (17 horas) e o PCP (18 horas) — sendo a segunda vez que, no espaço de 24 horas, comunistas e sociais-democratas são chamados a Belém.

## SOARES À SAÍDA DE BELEM

### “Todas as responsabilidades pertencem ao Presidente da República”

Após ter tomado conhecimento da sua demissão, durante um encontro com o Presidente da República, Mário Soares afirmou aos jornalistas que «agora todas as iniciativas, como todas as responsabilidades pertencem ao Presidente da República, que é o Presidente de todos os portugueses».

Manifestando confiança na possibilidade de se encontrarem «soluções dentro do quadro constitucional, Soares revelou que a partir do momento da sua exoneração deixará imediatamente de exercer funções, já que «a exoneração implica a cessação imediata de funções, enquanto a demissão a não implica».

Segundo Mário Soares, esta é

a correcta interpretação das consequências que a Constituição liga à exoneração do Primeiro-Ministro, com o qual cessam também funções todos os restantes membros do Governo.

A este propósito, Soares acrescentou ainda: «O povo português compreenderá, com certeza, que, depois de ter sido tão acusado de estar agarrado ao poder, depois de ter dado todas as oportunidades para que se encontrassem soluções — foi esse o sentido da minha não demissão — no momento em que o Presidente toma a responsabilidade de me exonerar não há o direito de me pedirem para continuar em S. Bento. Tenho o direito agora de deixar de ir a S. Bento».

O já ex-Primeiro-Ministro salientou que esta manhã estaria em S. Bento, a pedido de Ramalho Eanes, para estudar e examinar «as soluções que ele tem e que, neste momento, não sei quais são, mas apenas na qualidade de secretário-geral do PS».



«Não me podem pedir para continuar em S. Bento»

Garantiu ainda que o PS não fará nenhuma obstrução à procura de soluções para a situação, desejando as maiores felicidades ao futuro chefe do Governo.

Instado a pronunciar-se sobre se haveria ou não um vácuo do poder com a cessação imediata de funções, Soares referiu que essa pergunta deveria ser feita ao Presidente da República já que «se ele tomou a decisão de me exonerar hoje, e não daqui a 15 dias, ou um mês, é porque tem outra hipótese e uma solução».

## Pouco pacíficas as relações entre Belém e os socialistas

### • PS solidário com Soares

Mário Soares, ao deixar ontem Belém, onde foi informado pelo Presidente da República da sua exoneração como Primeiro-Ministro, seguiu para a sua residência em Nafarros. Ali concentrariam, ao longo da noite, dirigentes do Partido Socialista e alguns ministros, num gesto de solidariedade com o seu secretário-geral. A presença da maioria dos elementos do Secretariado Nacional do partido permitiria que, juntamente com os ministros socialistas presentes, fosse feita uma primeira apreciação da situação, em termos partidários.

Anteriormente o Secretariado Nacional do PS publicara um comunicado em que afirmava que «no momento da sua exoneração pelo Presidente da República do cargo de Primeiro-Ministro, o Partido Socialista saúda Mário Soares pela forma democrática e patriótica como presidiu ao I e II Governos Constitucionais e pela sua contribuição decisiva para a consolidação da democracia, da paz social e para o prestígio internacional do nosso País». «Serena e firmemente» — acrescentava o comunicado que foi lido na RTP e RDP por Manuel Alegre — «o Partido Socialista reafirma a Mário Soares a sua total solidariedade e exorta todos os socialistas a serar fileiras em defesa da República e da Democracia».

Outros gestos de apoio surgiram entretanto das Federações de Portalegre, da Área Urbana de Lisboa, de Coimbra e de



Uma imagem dos «tempos felizes»: Soares despede-se de Eanes, que seguia para a cimeira da NATO, em Londres, o ano passado

Aveiro bem como da Juventude Socialista.

Seria ainda Manuel Alegre quem, em declarações à RDP «estranharia a segurança do comunicado da Presidência da República e o facto de ter sido colocada no mesmo plano a acção desenvolvida por Mário Soares (...) um homem que sempre combateu contra a ditadura (...) e a acção, sem dúvida meritória, do presidente do CDS que, no entanto, não foi Primeiro-Ministro (e teve) a sua acção colocada no mesmo nível da desenvolvida por Mário Soares».

Um outro dirigente socialista acrescentaria entretanto ao «DL» que o PS «tiraria todas as consequências deste acto (a exoneração) sem a mínima hesitação». Este dirigente referiria que novas posições do PS seriam tornadas públicas «nos próximos dias, semanas e talvez meses».

Estas declarações acentuam a não coincidência de pontos de vista entre Mário Soares e Ramalho Eanes quanto ao problema da continuidade do II Governo Constitucional patentes logo na audiência com o Primeiro-Ministro, na terça-feira passada. Nessa altura o diálogo entre os dois dirigentes caracterizou-se por uma dureza que se pode

considerar sem presentes nas relações até ali mantidas. O posterior desenvolvimento da situação, confirmaria o «arrefecimento» das relações que, no plano político, se encontram em ponto de «choque» com a reacção de Mário Soares quanto à questão da continuidade das suas funções como Primeiro-Ministro.

Como damos conta noutra página desta edição, à passagem do comunicado da Presidência em que a continuidade de funções do Governo é apresentada como «decidida pelo Presidente da República» fontes socialistas contrapõem que Mário Soares assegurara «os actos estritamente indispensáveis (...) desde que o Presidente República expressamente lho solicite».

Mário Soares deixou esta manhã Nafarros para se dirigir a uma audiência com o Presidente da República, agora na qualidade de secretário-geral do PS, integrada nas consultas que Belém está a efectuar com os partidos políticos.

Após esta audiência está prevista nova reunião do Secretariado Nacional, sendo possível que na altura surja um novo comunicado.

**GH**

**GRUPO TEATRO HOJE  
TEATRO DA GRAÇA**  
Tv. S. Vicente, 11 - Tel. 875626

**PORTA  
FECHADA  
(HUIS-CLOS)**  
de **JEAN-PAUL SARTRE**

**ANNA PAULA • JOAQUIM  
ROSA • JOSÉ MANUEL  
ROSADO • LIA GAMA**  
ENCENAÇÃO: **JORGE LISTOPAD**

«...Espectáculo altamente recomendável» — Carlos Porto (Diár. Lisboa).

DIARIAMENTE 21.45 • DOMINGO  
SÓ 18.00 • FOLGA 2.ªS-FEIRAS

## Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Distrito de Setúbal CONVOCATORIA

Ao abrigo do Art.º 34 dos Estatutos por requerimento da Direcção do nosso Sindicato, convoco para o dia 5/8/78, pelas 15,30 horas, no Cinema Cine Teatro situado na Av. da Bela Rosa, Alhos Vedros, uma Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato com a seguinte ordem de trabalhos M

**PONTO ÚNICO**  
Discussão e eleição dos candidatos do nosso Sindicato ao cargo de Juizes Sociais.

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL**  
António Aires Silva

## ACHAMOS

A maneira de vos poupar dinheiro para as Férias, comprando muito por pouco dinheiro, no TOP ROSS

Rossio, 85 Tel. 365018